

UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA:
INSTITUIÇÕES TOTAIS NA MODERNIDADE
LÍQUIDA

*Nilce Silva**

Interrupção, incoerência, surpresa são as condições comuns de nossa vida. Elas se tornaram mesmo necessidades reais para muitas coisas, cujas mentes deixaram de ser alimentadas... por outra coisa que não mudanças repentinas e estímulos constantemente renovados... Não podemos mais tolerar o que dura. Não sabemos mais fazer com que o tédio dê frutos.

(PAUL VALÉRY)

Resumo

O artigo reflete as relações pessoais ocorridas em 2002 no âmbito do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão Letras da Universidade Salto à luz dos conceitos de instituição total (Goffman) e modernidade líquida (Bauman). O eixo condutor deste trabalho constitui-se pela análise dos compromissos não honrados

* Nilce Silva é pós-doutorada pela Université Paris Nord, professora da Faculdade de Educação da USP, colaboradora do Pós-Graduação da Faculdade São Luís e coordenadora do Projeto Acolhendo (www.projetoacolhendo.ubbi.com.br).

pelos envolvidos no Projeto. Apresenta-se a tendência de que as instituições de ensino envolvidas neste Projeto têm características da instituição total. Por esta razão, estas conseguem adaptar-se à modernidade líquida, produzindo e reproduzindo o sistema social vigente.

Palavras-chave

Universidade, escola pública, instituição total, modernidade líquida.

Introdução

Nas escolas públicas, os profissionais da educação e os alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram nossos sujeitos de pesquisa, assim como adolescentes que freqüentam os primeiros anos do ensino regular. Na universidade, mantivemo-nos atentos aos docentes — em particular, de uma das suas unidades relacionada com a formação de professores — e, ainda, acompanhamos regularmente um grupo de alunos que se empenhou como interventor no Projeto Letras junto aos referidos adolescentes, jovens e adultos.

Assim, 10 alunos de graduação de Ciências Humanas da citada universidade — que neste artigo chamaremos de Universidade Saltos — experimentavam um processo de formação — baseados na concepção de Winnicott a respeito da relação que o *eu* estabelece com a realidade exterior — para atuarem como alfabetizadores, em *espaços de criação* implantados nas referidas escolas municipais na tentativa de, por meio do estudo e da criação de textos literários, melhorar a relação entre alunos em situação de exclusão social e escolar e com pouca escolarização.

Concomitantemente, professores e alunos de pós-graduação da Universidade formavam professores, diretores, coordenadores em serviço na perspectiva da importância do *ato criativo* na alfabetização de jovens e adultos.

A pesquisa de campo que nos serviu como fonte de inspiração para a elaboração deste artigo foi realizada no período de outubro de 2002 a dezembro de 2003 e integra o plano de trabalho elaborado em 2001, exigência feita aos docentes da Universidade Saltos.

Constamos, no decorrer deste processo, que inúmeros compromissos firmados entre os diversos segmentos envolvidos no trabalho não se efetivavam. Ou seja, em muitos momentos: alunos de graduação não

iam às escolas públicas de ensino fundamental conforme haviam combinado com a coordenadora do projeto, sendo que muitos nem mesmo avisavam, alunos em situação de pouca escolarização falavam que frequentariam o *espaço de criação* e não compareciam; a coordenadora da escola dizia que conversaria com os professores sobre determinado assunto e não o fazia; reuniões eram marcadas e não ocorriam.

Pela frequência destas ocorrências, questionamos a causa da aparente *falta de responsabilidade* das pessoas envolvidas no Projeto Letras. Muitas foram as hipóteses levantadas e verificadas.

Nesta direção, pudemos relativizar os acontecimentos observados, e não simploriamente atribuir suposta falta de compromisso dos envolvidos no Projeto Letras e apresentar alguns prováveis culpados pela situação de exclusão social e escolar em que se encontram muitos jovens e adultos neste país — como muitos discursos já o fazem — devido à teoria de Goffman a respeito das instituições totais, acrescida das considerações atuais feitas pelo sociólogo polonês Bauman sobre os valores, as práticas da sociedade em que estamos inseridos.

Sendo assim, afirmamos que a instituição escolar tem ainda características da instituição total (vida formalmente administrada; despessoaliza e humilha aqueles que nela vivem, estigmatizando-os), aliadas às peculiaridades da sociedade *pós-moderna* (a fuga de compromissos, futuro incerto, época de muitas possibilidades para todos de modo que as pessoas se consideram livres a ponto de fazerem escolhas quando querem o tempo todo, entre outras). Em suma, as instituições aqui analisadas e as relações estabelecidas entre as pessoas que fizeram parte deste projeto, objeto da pesquisa aqui analisada, na maior parte das vezes, contemplaram o quê há de “cruel” nas *instituições totais* aliado às características mais perversas da modernidade líquida, envolvendo praticamente quase todos os seus integrantes.

1. As características da *instituição total* na Universidade e na escola pública de ensino fundamental

Em primeiro lugar, definiremos o conceito *instituição total*, cunhado por E. Goffman de maneira extremamente clara na obra *Manicômios, Prisões e Conventos*, para que, em seguida, possamos destacar quais de seus traços ainda encontram-se presentes na Universidade Saltos e em quatro escolas municipais de ensino fundamental da periferia do município de São Paulo.

Segundo Goffman,

Uma instituição total pode ser definida como um lugar, um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada (2003, p.11).

Desta maneira, o referido tipo de instituição conquista parte do tempo e do interesse dos seus participantes. Quanto mais fechada é a comunicação que esta estabelece com o mundo externo, mais próxima da categoria de *instituição total* ela se encontra. O seu fechamento, além dos aspectos físicos propriamente ditos, pode se dar de modo simbólico.

Além disto, nas *instituições totais*, segundo o fundador do conceito, o seu público passa por um *desculturamento* por meio de uma carreira moral. Esta se inicia, antes de mais nada, pelo rebaixamento pessoal, pelo sofrimento de humilhações e pelas mais diversas maneiras de profanação do eu.

De um ponto de vista popular ou naturalista, a carreira do doente mental cai em 3 fases principais: o período anterior à admissão no hospital, e que denominarei de pré-paciente; o período no hospital, aqui denominado de fase de internamento; o período posterior à alta no hospital que, quando ocorre, será denominado fase de ex-doente... (Goffman, 2003, p.114).

Neste processo, dá-se o abandono do eu. A necessidade de pedir permissão para executar determinadas ações que antes eram realizadas banalmente, tais como, fumar, barbear-se, ir ao banheiro, comprar livros e material de papelaria, contribuem enormemente para a perda do poder de decisão pessoal, fato que perturba a economia de ação exterior e psíquica de um indivíduo, perfeitamente expressas nas palavras de Goffman da seguinte maneira:

A mortificação ou mutilação do eu tendem a incluir aguda tensão psicológica para o indivíduo, mas para um indivíduo desiludido do mundo ou com sentimento de culpa, a mortificação pode promover alívio psicológico..... (2003, p.49).

Ao mesmo tempo em que ocorre esta mortificação, o internado começa a receber instrução formal e informal a respeito do que é denominado por *sistema de privilégios*. Ou seja, a instituição possui uma série de *regras da casa* que são conhecidas de maneira informal, depois de

muito sofrimento. Tal processo doloroso e humilhante de aprendizado acontece durante a longa carreira moral em que se insere obrigatoriamente o indivíduo que faz parte da *instituição total*.

Existem diferentes maneiras por meio das quais o indivíduo procura enfrentar esta degradante carreira em que foi iniciado. Assim, as pessoas em questão podem enfrentar a tensão moral a que são continuamente submetidos de pelo menos quatro maneiras, de acordo com o estudioso sociólogo:

1. afastamento da situação: preocupa-se apenas com seu corpo;
2. tática da intransigência: desafia a instituição e não quer participar;
3. colonização: busca-se o mundo externo na instituição e aproveita o máximo que ela pode dar;
4. conversão: o internado parece aceitar as regras da instituição.

Para muitos, especialmente os mais pobres, constata Goffman, é na instituição total que estes podem ter algum contato com pessoas do mundo externo mais educadas formalmente. Concomitantemente, para a grande maioria, o tempo passado no estabelecimento é considerado tempo perdido e ocorre ainda a perda dos contatos sociais.

Por outro lado,

Uma das virtudes da doutrina de que os hospitais para tratamento de pessoas doentes é que os internados, depois de terem dedicado três ou quatro anos de suas vidas a este tipo de exílio, podem tentar convencer-se de que trabalharam ativamente para sua cura e que, uma vez curados, o tempo aí dispendido terá sido um investimento razoável e proveitoso. (Goffman, 2003, p.65)

De um modo geral, os internados tendem a esconder seu passado. Além disto, segundo as meticulosas observações de Goffman, deixar de ser um membro da instituição significa passar do topo de um pequeno mundo para o ponto mais baixo de um mundo grande, pois quando se passa a conhecer as *regras da casa*, das quais falamos há pouco, a sobrevivência física e psíquica torna-se menos penosa para que, em seguida, haja a libertação do interno.

Desnecessário seria dizer que a auto-estima de um indivíduo que se encontra submetido a uma instituição total é fortemente questionada e avaliada de forma negativa. A questão — *se você é inteligente, como é que veio parar aqui?* — deixa os indivíduos aturdidos. Neste sentido,

Goffman afirma que sobre um indivíduo circulam as informações que, justamente, ele gostaria de esconder.

Para tanto, o indivíduo submetido à instituição total tem duas possibilidades de ajustamento: o primário e o secundário.

Nos ajustamentos primários, ele age de acordo com o que esperam dele independentemente se isto lhe custa pouco ou muito. Já no secundário, ele finge que se adequou.

Especialmente com relação ao segundo tipo de ajustamento, Goffman salienta que as regras da instituição devem ser bem conhecidas para que a *simulação* possa ser feita sem nenhum sinal de encenação.

Com o passar do tempo na instituição, dentro daquele indivíduo que foi rejeitado, mesmo anteriormente ao seu ingresso, cresce uma enorme rejeição com relação àqueles que um dia o deixaram de lado.

Apesar disto, muitas vezes há o desejo do interno não querer sair da instituição. Tal desejo pode ocorrer por diversos motivos. Dentre eles, podemos destacar o preconceito do qual este indivíduo será portador justamente pelo fato de ter pertencido àquele local.

Finalmente, na sua análise, Goffman afirma que os problemas sociais são subjacentes à estrutura de todas as *instituições totais*.

Analisaremos agora a existência dos aspectos até aqui levantados pertinentes às *instituições totais* no âmbito deste trabalho.

A Universidade Saltos

De acordo com os dados coletados na Universidade Saltos, o regime de trabalho da maior parte dos docentes, especificamente na unidade pesquisada, é o de dedicação total à docência e à pesquisa. Deste modo, esta instituição termina por conquistar a maior parte do tempo e interesse do corpo docente. Com isto, não queremos dizer que há efetivamente a presença física destes nas unidades, apenas, referimo-nos que eles envolvem-se intensamente em seu cotidiano com as tarefas da universidade e com a resolução dos problemas de vida advindos da inflexibilidade do regime de trabalho. Assim, os docentes devem: lecionar; pesquisar; publicar; criar disciplinas; participar de comissões e reuniões na unidade ou universidade e fora delas. Quando estão fora da universidade: conversam sobre esta, lêem livros que dizem respeito ao seu trabalho, concedem entrevistas, fazem programas de TV sempre em

torno do seu trabalho na universidade. Além disto, procuram unir projetos de pesquisa com projetos de extensão e ainda projetos de organizações governamentais e não-governamentais. Mesmo as viagens que realizam, na maioria dos casos observados, são planejadas em torno de algum evento pertinente à área em que atuam como docentes. E ainda, preocupam-se: com a educação de seus filhos — sobretudo porque são conhecedores do assunto — e da pouca possibilidade de oferecer-lhes escola adequada, tendo em vista o achatamento salarial pelo qual passa a categoria; com o manejo do seu orçamento, com as inúmeras dívidas contraídas, inclusive para participar de eventos científicos ou desenvolver projetos de pesquisa ou extensão, dentre outras questões.

Neste mesmo sentido, os alunos da referida universidade que se envolveram neste projeto — alunos que não pertencem à elite universitária, nem mesmo social, pois são oriundos das Humanidades, área do saber que conforme sabemos não abriga os mais favorecidos socialmente e sofre discriminações atroztes na hierarquização dos saberes ditos científicos — terminam por: estudar na universidade, usar computadores e impressoras n(d)a mesma, assistir às aulas nas suas ou em outras unidades, usar a biblioteca desta, participar de curso de línguas, fazer esportes no interior da universidade. Ainda, alguns moram, alimentam-se na instituição e sobrevivem às custas de bolsas de diferentes modalidades ou ainda trabalhando para a própria universidade.

Com relação à comunicação que a Saltos estabelece com o mundo externo, podemos afirmar que, apesar dos seus *campi* serem abertos ao público em geral, há controle sobre entrada e saída de visitantes especialmente nos finais de semana. Além disto, na medida em que a maioria destes *campi* é bastante grande, se comparadas com as demais instituições do país, as enormes avenidas de circulação interna e ainda a distância que separa as diferentes faculdades, institutos, fundações e escolas afasta os menos familiares — extra-comunitários — com sua imponência.

Além do aspecto físico, mesmo com os diferentes modos de acesso ao saber — internet, sites, portais, páginas, telefones, publicações etc — no âmbito desta nossa pesquisa, muitas das informações necessárias ao bom funcionamento do Projeto Letras não se encontravam claramente divulgadas. Nas palavras de Goffman, as *regras da casa* não se encontram disponíveis nos manuais, nos formulários, e muito menos na inter-

net. Dito de outro modo, o conhecimento veiculado publicamente era necessário, porém não suficiente para que o Projeto pudesse desenvolver todas as demandas que engendrava.

Alguns fragmentos de discurso dos sujeitos desta pesquisa exemplificam a existência das *regras da casa*:

Este é o jogo; Faz parte das regras da casa, Tem uma hierarquia, tem uma fila..., Tem gente antes; Quem você pensa quem é, já chegou e quer o quê; É verdade que tem orientador forte e fraco?; Você reparou que os novos professores não conseguiram bolsas?; Isto é falta de protocolo acadêmico; Mas por que não avisaram que o pedido de bolsa tinha que ser feito antes?; Onde está escrito isto; O parecerista perdeu o parecer sobre a disciplina; (...) o projeto não foi selecionado, tem uma escala de prioridades; (...) eu não quero ser pessimista, mas eu não preencho mais formulário pedindo isto ou aquilo, dá muito trabalho, e depois você ouve um não.

Além disto, ainda em total concordância com a análise de Goffman, nas *instituições totais* fala-se sobre os internos justamente sobre acontecimentos, detalhes de sua vida pessoal, sobre os quais ele não gostaria de que se comentasse. Assim, também na Universidade Saltos, diversos dos sujeitos desta pesquisa deflagaram informações sobre outros. Os acontecimentos que mais atraíam o auditório diziam respeito a aproximações entre alunos e professores, mais especificamente à busca de vagas na iniciação científica, no mestrado, e, ainda, aos diversos “favores” que muitos professores pedem aos seus alunos; separações, casos amorosos, romances...; verbas; e, ainda, a busca deste ou daquele sujeito por atendimento terapêutico.

Nesta mesma direção, constatou-se que todas as etapas de desenvolvimento do projeto foram alvo de procedimentos formais e burocratizados. Diferentes tarefas que são consideradas e vividas como rotineiras fora da instituição, como, comprar um livro, colocar uma carta no correio — na Universidade Saltos precisava ser protocolada, escrita — inúmeras vezes — em formulários especiais, para que, em seguida, fosse justificada em outro tipo de documento específico, e, depois, fizesse parte do relatório parcial, final, bienal...; digitada em word ou excel, finalmente, inserida no sistema, e também do *curriculum lattes*, documento imprescindível para a análise. Todo este procedimento com supervisão constante.

Com relação à carreira moral, minuciosamente descrita por Goffman, na Universidade Saltos, pudemos observar alguns de seus momentos apenas, pois esta é longa. Ela pode começar com 17 anos, quando o indivíduo é aprovado no vestibular, e terminar com a aposentadoria compulsória: 53 anos.

Desta forma, compreendemos que estudar em uma boa escola, fazer curso preparatório é a fase anterior à pertinência à Universidade Saltos. Passar no vestibular — com ou sem trote — é o ritual de ingresso nesta carreira, obviamente, não para todos, assim como todos os demais degraus que podem ser alcançados na instituição, pontuando-se que, quanto mais se eleva na carreira, maior é o número das *regras da casa* conhecidas e mais importante o conteúdo destas para continuar na disputa.

Em seguida, concluir a graduação, preferencialmente, tendo participado de inúmeros grupos de pesquisa e extensão filantropicamente. Em seguida, a graduação pode ser coroada com a aprovação de um projeto de pesquisa em âmbito de iniciação científica apoiado por uma das agências de fomento do país. A pós-graduação constitui-se como uma outra etapa desta carreira moral: mestrado, doutorado.

Nesta série de etapas que compõem a carreira acadêmica, nesta nossa análise “moral”, há a possibilidade de que um aluno torne-se docente e, assim, este aluno sai de uma posição privilegiada como discente e inicia no degrau mais baixo possível da carreira moral do docente. Neste ponto observamos: concurso de efetivação, concurso de livre docente, concurso de titular.

Com relação à carreira moral do aluno da Saltos, no âmbito desta pesquisa, afirmamos que este sofre uma série de humilhações. Se faz parte de um grupo de alunos que tem o magistério como base, na entrada da Universidade Saltos já sofre diferentes humilhações. A mesma afirmação podemos fazer com relação aos diferentes cursos das Ciências Humanas.

Além disto, este jovem passa por diferentes situações em sala de aula que se constituem, às vezes, como apenas situações incômodas em que se percebe obrigado a ser o “secretário” de um professor, quando na realidade, o desejo do aluno é ser pesquisador, até situações vexatórias em que o docente, do “alto do seu pedestal” (depoimento de aluno de C. Humanas), humilha o aluno perante colegas, desprestigiando seu trabalho ou ridicularizando sua dúvida.

Fica evidente a constatação de Goffman de que esta série de acontecimentos na carreira moral dos diferentes indivíduos da *instituição total* submete estes a uma constante tensão moral, que termina apenas com a morte desta pessoa.

Em pelo menos uma das unidades em que realizamos o Projeto Letras, boa parte do corpo docente e discente apresenta doenças incuráveis (câncer) e diversos deles, de modo discreto, são clientes assíduos de terapeutas, acupunturistas, mestres de yoga, conhecedores de florais e outras práticas que procuram aliviar a tensão a que são submetidos social e especificamente no ambiente da Universidade Saltos. Além destes, não podemos nos esquecer dos inúmeros indivíduos que se mostram visivelmente tensos, irritados e agressivos.

Ainda com relação aos docentes, esta pesquisa pôde esclarecer alguns aspectos: os professores que ingressam na carreira docente sofrem moralmente de diferentes maneiras. Observações, escritas ou faladas por seus pares, os mais antigos, referem-se ao trabalho que este executa com diversos jargões. Destacamos:

este trabalho não tem consistência; a proposta é inovadora, porém a súmula curricular...; (...) o pedido foi indeferido porque, segundo o parecer do assessor, o pesquisador não possui experiência...; (...) a proposta é interessante, porém não há rigor acadêmico.

Em suma, o professor iniciante recebe uma série de negativas que, do ponto de vista de Goffman, faz com que sua auto-estima seja rebaixada.

Com relação a uma outra característica das *instituições totais*, o fato destas proporcionarem aos mais pobres contato com pessoas mais educadas formalmente, de acordo com os dados que coletamos em campo, podemos fazer algumas correspondências.

Assim, para muitos alunos e para alguns docentes da Universidade Saltos, ter a possibilidade de conversar com um grande escritor, com um ministro da educação, com um pesquisador estrangeiro... só se faz possível com a mediação desta.

Apesar deste “privilegio”, um número significativo de docentes e alunos questionou-se a respeito do tempo que tem dispendido com atividades relacionadas com a instituição.

Neste contexto, o da *instituição total*, alunos e professores vêm-se obrigados a se ajustar às *regras da casa* da Saltos. Alguns destes

indivíduos, de fato, adaptam-se e obedecem fielmente às normas. Outros, conforme observamos, desempenham o papel daquele que concorda e passam a dissimular uma obediência, tendo preso, por frágeis algebras, um modo de ser e conceber o mundo que não tardará a revelar-se, assim que o momento for oportuno.

Com certeza, neste ambiente burocratizado, supervisionado, com carreira marcada pela humilhação e fratura do eu, a rejeição entre os indivíduos, independentemente se alunos, professores, funcionários é evidente ou latente.

Aquele que sofreu humilhação hoje, por exemplo, ao receber um parecer negativo de algum trabalho, não fundamentado, provavelmente, não perderá a oportunidade de rejeitar aquele que um dia foi o seu verdugo. Da mesma maneira, expressam-se os alunos com os quais tivemos contato neste projeto.

Finalmente, com relação à última característica que destacamos da obra de Goffman sobre as *instituições totais* — o fundar-se nos problemas da sociedade em que se insere — dada a sua importância, reservaremos o final deste artigo.

As escolas municipais de ensino fundamental do Projeto Letras

As escolas de ensino fundamental, objeto desta pesquisa, também apresentam as características apontadas por Goffman a respeito das *instituições totais*.

As referidas instituições localizam-se na periferia (norte e leste) da cidade de São Paulo. Estas encontram-se em bairros marcadamente residenciais, com algumas casas de comércio populares, e atendem alunos de baixa renda. Em três das escolas, o trabalho de alfabetização, por meio de textos literários, era realizado basicamente com alunos de Educação de Jovens e Adultos do período noturno. Em apenas uma delas, o referido trabalho de intervenção dos alunos e professores da Universidade Saltos era realizado com alunos do ensino regular e aos sábados. O trabalho de observação durou de 6 meses a um ano e meio em cada uma destas unidades escolares.

Estas escolas, ou melhor, o sistema público municipal ou estadual de ensino, conquista grande parte do tempo dos profissionais que fizeram parte desta pesquisa. Quando se trata de diretores, coordenadores,

que trabalham em tempo integral, esta exclusividade fica mais evidente, ou (in)questionável. Porém, quando analisamos a vida dos professores, verificamos que estes podem dedicar o dia todo ao sistema de ensino em diferentes estabelecimentos escolares, compondo a sua jornada ou carga de aulas. E assim, mesmo que ele não esteja na escola, ele está indo para alguma das escolas. Também não podemos nos esquecer de muitos profissionais que acumulam as funções que exigem jornada integral com a função de professores.

A comunicação com a comunidade externa tem características semelhantes às existentes na Universidade Saltos. Fisicamente, as escolas públicas municipais separam-se da comunidade externa por: grades, portas e enormes portões de ferro, campainhas etc. Do ponto de vista simbólico, já é de consolidado conhecimento, sobretudo depois dos trabalhos de P. Bourdieu, a violência simbólica produzida nas escolas.

As escolas públicas em que realizamos esta pesquisa possuem suas *regras da casa*. Pudemos coletar depoimentos dos sujeitos deste nosso trabalho que nos fornecem algumas referências:

(...) eu posso faltar hoje na escola para ir até a Saltos porque eu tenho uma folga, trabalhei na Festa Junina e a gente não ganha nada...; (...) a diretora me deixa fazer um curso... é esta a vantagem de estar nesta minha posição, tem menos controle...; (...) eu aproveitei que fui até o NAE e fiz um mercadinho lá pra casa...; (...) vamos dispensar mais cedo... se tiver aluno conta dia letivo...; (...) hoje tem jogo... vou dar o sinal antes...; (...) só tem aluno até quarta-feira... quinta, tem poucos, e sexta, não tem ninguém...; (...) pode jantar e ir embora porque hoje é sexta-feira...; (...) você assina este papel como que já tivesse recebido a verba... isto é para facilitar no Tesouro....

Com relação à supervisão e ainda à burocracia, podemos dizer que estas reinam nas escolas públicas em que realizamos este trabalho. Já, quanto à “carreira moral” dos professores, ela propõe, da forma como Goffman explicita, um rebaixamento da auto-estima do indivíduo.

A carreira do professor da escola pública inicia-se antes mesmo dele entrar numa escola. Mulheres pertinentes às classes sociais média — baixa e baixa... preparam-se para o magistério, pois lhes é oferecida esta possibilidade de profissão desde cedo.

De acordo com as observações e entrevistas realizadas, ingressar na instituição escolar, de um modo geral, a carreira moral do professor inicia com a posição de “eventual”. Ou seja, ele substitui os professores que faltam. Observamos que os professores efetivos ou adjuntos não cultivam o hábito, na maioria das vezes, de avisarem aos eventuais das suas faltas, e muito menos de falar-lhes alguma informação sobre o processo de ensino propriamente dito. Desta forma, o eventual está na escola e sem saber em que ano, classe, em que disciplina... vê-se obrigado a “entrar” numa sala e substituir.

Nesta rotineira situação, o eventual já é humilhado pela própria situação de surpresa em que se encontra. Em seguida, como não sabe o que vai fazer, geralmente, não se sente seguro com o tipo de atividade que pretende desenvolver com os alunos. Estes, por sua vez, desprezam a presença deste eventual, causando-lhe diversos constrangimentos.

Geralmente, este profissional é menosprezado nos comentários de seus colegas. Além disto, sua remuneração é pior, assim, na ascensão de sua carreira moral, o eventual decide prestar concurso de ingresso na carreira. Passa, então, por uma série de pressões. É alvo de comentários, sobretudo se ele não passar no concurso. Com relação a concursos, hoje, o município de São Paulo tem uma seqüência deles: o de ingresso adjunto, o de acesso efetivo, o de acesso de professor para coordenador etc.

Nas quatro escolas em que realizamos esta pesquisa, constatou-se que algumas funções denotam privilégio na carreira moral do professor, como: auxiliar de período, professor da sala de leitura, professor da sala de informática, dentre outras. Para conseguir uma destas posições, o docente deve conhecer bem as regras da casa. O tradicional desprezo aos professores dos primeiros anos de ensino fundamental mantém-se, sobremaneira, se estes são professores de Educação de Jovens e Adultos.

Durante as observações realizadas em campo, os assuntos prediletos dos sujeitos nestas escolas coincidiam com os temas da Universidade Saltos.

Os profissionais de ensino nestas instituições encontravam-se em tensão moral por diversos motivos. A Reforma da Previdência do atual governo Lula, devido ao aumento dos anos de trabalho necessários à aposentadoria, assim como, o fim da estabilidade do emprego, e a provável redução de salário após a aposentadoria, compunha, com destaque, este quadro.

Além desta situação conjuntural vivida pelo país, acrescenta-se a não menos veiculada “crise do ensino”: salários baixos, professores despreparados, alunos desinteressados, profissionais ausentes, violência escolar etc.

Com relação aos alunos envolvidos nesta pesquisa, afirmamos que ser “aluno de EJA” é considerado uma das etapas mais degradantes tanto da hierarquia do sistema escolar como da sociedade em si.

A “carreira moral” destes tem uma “pré-internação” bastante longa, na medida em que muitos alunos procuram a escola pela primeira vez até mesmo na terceira idade. Com isto, queremos dizer que a falta de oportunidade de estudo é apenas um dos aspectos sociais da vida destas pessoas aliado a muitos outros, tais como: trabalho na infância, falta de moradia adequada, migração, entre outros que, como sabemos, na sua totalidade constituem uma vida inteira de “humilhação social”, sem as necessidades básicas de subsistência contempladas.

Para muitos, ser aluno de ensino supletivo ou “*de Mobral*” significa ser: nordestino, analfabeto, fracassado, negro, pobre, disléxico, concepção social ideologizada que, até certo ponto, é introjetada por estes alunos, fazendo com os próprios se desmereçam como pessoas, fator que dificulta a aprendizagem das primeiras letras.

De acordo com nossas observações em campo, tendemos a afirmar que são os adolescentes “indisciplinados”, “com problemas de aprendizagem”, “hiperativos”... os futuros candidatos a EJA, além da eventual clientela de adultos que compõe o corpo discente nesta modalidade de ensino. Combinação esta que, diga-se ainda que de passagem, contribui para aumentar a tensão vivida pelos educadores com este grupo de alunos.

Conforme já assinalamos, uma outra característica da *instituição total*, segundo Goffman, diz respeito à oportunidade que a instituição oferece aos seus internos de ter contato com pessoas mais educadas. No âmbito desta pesquisa, afirmamos a existência desta característica. Alunos, professores, diretores... tiveram contato, ao longo da pesquisa, com “pessoas importantes”: professor estrangeiro, professores universitários, políticos do Partido dos Trabalhadores, entre outros.

Com relação ao sentimento das pessoas ligadas às *instituições totais* de “perda de tempo”, ressaltado por Goffman, constatamos que o “horário de trabalho coletivo”, conhecido como Jornada de Tempo Integral (JEI), é aquele sobre o qual os professores mais comentam como “tempo desperdiçado”.

Afirmações retiradas de depoimentos que obtivemos, especialmente de profissionais em final de carreira no magistério municipal, revelam esta mesma percepção temporal: *O que eu fiz da minha vida neste tempo todo...; (...)* os anos se passaram, estou velha...o que eu consegui?

Nestas escolas, grande parte dos profissionais com os quais nos deparamos já estavam suficientemente ajustados às “regras da casa”. Poucos foram os sinais de descontentamento. Também não observamos o “fazer de conta de que se está ajustado”.

Com toda certeza, estas instituições de ensino fundam-se nos problemas da sociedade em que estamos inseridos, conforme apresentaremos agora.

2. A Modernidade Líquida em que se inserem a Universidade Saltos e as escolas de ensino fundamental do Projeto Letras

Segundo Bauman, sociólogo polonês contemporâneo, a época de hoje pode ser conceituada como: *modernidade líquida*.

Nos dias de hoje, as relações sociais que estabelecemos na cidade de São Paulo têm características pertencentes aos *líquidos* do mundo da Física:

Os fluidos se movem facilmente. Eles ‘fluem’, ‘escorrem’, ‘esvaem-se’, ‘respingam’, ‘transbordam’, ‘vazam’, ‘inundam’, ‘borrifam’, ‘pingam’, são ‘filtrados’, ‘destilados’; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos — contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho... Associamos ‘leveza’ ou ‘ausência de peso’ à mobilidade e à inconsistência: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos. (2001, p.08)

Dito de outro modo, o nosso tempo — o tempo em que realizamos este trabalho de pesquisa, portanto — é o fim da era do engajamento mútuo entre: coordenadores e coordenados, capital e trabalho, líderes e seguidores, e, mais especificamente neste caso, coordenadores e professores, professores e alunos, orientadores e orientados.

Nesta situação de “desengajamento mútuo”, as técnicas do poder usadas são: a fuga, a astúcia, o desvio e a evitação, a efetiva rejeição de qualquer confinamento territorial, com os complicados corolários de construção e manutenção da ordem, e com a responsabilidade pelas

conseqüências de tudo, bem como com a necessidade de arcar com os custos. (Conf. Bauman, 2001, p.18).

O maior valor da modernidade líquida é a *liberdade*. Nas palavras de Bauman:

‘Libertar-se’ significa literalmente libertar-se de algum tipo de grilhão que obstrui ou impede os movimentos; começar a sentir-se livre para se mover ou agir. ‘Sentir-se livre’ significa não experimentar dificuldade, obstáculo, resistência ou qualquer outro impedimento aos movimentos pretendidos ou concebíveis (2001, p.27).

Ou ainda: (...) *os homens e as mulheres pós-modernos trocaram um quinhão de suas possibilidades de segurança por um quinhão de felicidade (1998, p.10).*

Desta maneira, sabe-se que a liberdade sem precedentes que nossa sociedade oferece chegou a uma impotência sem precedentes.

No anseio por esta liberdade, nós nos encontramos por nossa própria conta e risco. A responsabilidade é deixada às energias individuais, favorecendo a solução biográfica das contradições sistêmicas.

Ao inferir-se sobre a sociedade como um todo, apercebemo-nos da condição de desintegração que esta enfrenta e o poder cada vez mais concentrado nas mãos de remotos controladores.

Estamos, sem dúvida, na fase do capitalismo breve, no qual existem muitíssimas possibilidades para todos e em que nenhuma vitória é final, ao contrário da fase anterior deste sistema socioeconômico em que o capital estava ligado ao solo e o trabalhador ao seu emprego.

Aliado à liberdade, o “consumir” tem enorme importância que faz com que os luxos de hoje sejam as necessidades de amanhã.

Na medida em que o consumidor tem uma tarefa sem fim, já que surgem mais e mais produtos em todas as áreas de vida dos Homens, cada indivíduo vive em estado de auto-exame minucioso, auto-recriminação, e auto-depreciação permanentes, e assim também com ansiedade contínua.

Nos dias de hoje, o lema da nossa bandeira — Ordem e Progresso — já não é mais certeza como no século passado. Ou seja, não dá mais para prever e fazer acontecer.

São poucos os portos seguros da fé, que se situam a grandes intervalos, e a maior parte do tempo a fé flutua sem âncora, buscando em vão enseadas protegidas das tempestades. Todos aprendemos às nossas próprias custas que mesmo os planos mais cuidadosos e elaborados têm a desagradável tendência de frustrar-se e produzir resultados muito distantes do esperado; que nossos ingentes esforços de ‘pôr ordem nas coisas’ freqüentemente resultam em mais caos, desordem e confusão; e que nosso trabalho para eliminar o acidente e a contingência é pouco mais que um jogo de azar (Bauman, 2001, p.156).

Neste contexto, o trabalho não é mais um porto seguro, nem fundamento da vida em sociedade. Sobretudo o trabalho dos menos favorecidos economicamente:

finalmente, a quarta categoria inclui as pessoas que pelo último século e meio formaram o ‘substrato social’ do movimento operário. ...Hoje em dia tendem a ser as partes mais dispensáveis, disponíveis e trocáveis do sistema econômico. Em seus requisitos de empregos não constam habilidades particulares, nem a arte da integração social com clientes — e assim, os mais fáceis de substituir; têm poucas qualidades especiais que poderiam inspirar seus empregados a desejar mantê-los a todo o custo; controlam, se tanto, apenas parte residual do poder de barganha. Sabem que são dispensáveis, e por isso não vêem razões para aderir ou se comprometer com seu trabalho ou entrar numa associação mais durável com seus companheiros e trabalho. Para evitar frustração iminente, tendem a desconfiar de qualquer lealdade em relação ao local de trabalho e relutam em inscrever seus próprios planos de vida em um futuro projetado para a empresa. É uma reação natural à ‘flexibilidade’ do mercado no trabalho, que, quando traduzida na experiência individual da vida, significa que a segurança de longo prazo é a última coisa que se aprende a associar ao trabalho que se realiza (Bauman, 2001, p.174-5).

Sendo assim, a procrastinação não é uma questão de displicência, indolência ou lassidão; é uma posição ativa.

Na riqueza apresentada por suas obras, destacamos mais uma das características da modernidade líquida. Trata-se da *identidade de palimpsesto*:

essa é a identidade que se ajusta ao mundo em que a arte de esquecer é um bem não menos, se não mais, importante do que a arte de memorizar, em que esquecer, mais do que aprender, é a condição de contínua adaptação, em que sempre novas coisas e pessoas entrem e saem sem muita ou qualquer finalidade do campo de visão da inalterada câmara da atenção, e em que a própria memória é como uma fita de vídeo, sempre pronta a ser apagada a fim de receber novas imagens, e alardeando uma garantia para toda a vida exclusivamente graças a essa admirável perícia de uma incessante auto-obliteração (Bauman, 1998, p.36-7).

Passaremos, agora, a discutir elementos da pesquisa de campo realizada que corroboram com as afirmações de Bauman. Ou seja, apresentaremos dados que indicam que esta maneira de viver líquida, fluida... penetrou nas entranhas da Universidade Saltos e nas escolas de ensino fundamental, objetos deste trabalho.

A Universidade Saltos

Os alunos, professores e demais envolvidos da Universidade Saltos no Projeto Letras são pessoas com a agenda cheia de compromissos, inclusive, compromissos no mesmo dia e hora. Na medida em que cada um deles pode escolher “livremente” qual dos compromissos ele honrará, o conceito de liberdade apresentado por Bauman como característica da modernidade é vivamente apropriado:

(...) liberdade indica que nada foi estabelecido para sempre e que a roda da fortuna ainda pode virar ao contrário.. todas as instituições envolvidas, eram assoberbados por diversos compromissos, condição “positivamente prejudicial” (Bauman, 2001, p.21).

Desta maneira, não observamos nada além de frouxos vínculos entre os participantes e o projeto em si. A grande maioria destas pessoas participava de muitos outros projetos.

Outra característica apontada pelo sociólogo polonês — a procrastinação — foi também observada como modo de ser e estar dos sujeitos desta pesquisa. Sendo assim, e-mails enviados podiam ser perdidos com muita facilidade, celulares não eram atendidos, faltas freqüentes nas aulas ou no grupo de estudo constituíam-se como artimanhas destinadas a procrastinar e exercer o poder de “liberdade” individual.

Neste mesmo sentido, a “arte de esquecer” era uma das especializações de boa parte dos sujeitos observados, sobretudo quando compromissos assumidos precisavam ser eliminados da agenda.

Finalmente, para o grupo e para cada um dos seus componentes estava clara a manifestação de que nenhuma vitória era final. Com isto, queremos dizer que assim que uma determinada tarefa era realizada, outros passos surgiam, pois esta deixava de ser suficiente e nova finalidade e obrigações surgiam e tornavam-se os próximos objetivos.

As escolas municipais

Nas escolas municipais em que realizamos esta pesquisa, assim como na Saltos, pudemos observar que os professores, diretores, alunos de EJA... tinham um excessivo número de compromissos, inclusive, vários deles na mesma hora. Por exemplo: alunos de EJA que trabalham em turnos alternados à noite e estudavam no período noturno, reuniões de formação de professores de EJA no mesmo dia e hora do grupo de formação de professores de L. Portuguesa que coincidia com o dia da formação do Projeto Letras, e assim por diante.

A arte do esquecimento e a procrastinação também eram executadas com bastante precisão por muitos deles. Da mesma maneira que na Saltos, os instrumentos prediletos para estas manifestações eram: celulares, e-mails, e o tradicional esquecimento. Havia, desta forma, também, um desengajamento mútuo entre estes profissionais e alunos com o Projeto Letras.

Todos se consideravam livres para atuar, para participar deste ou daquele projeto, ao mesmo tempo em que se queixavam do desamparo que sentiam quando na sala de aula e por que não dizer na vida.

Neste ponto da nossa reflexão há de se lembrar do posicionamento das Coordenadorias de Ensino quando em relação frente às do Projeto: de modo bastante agressivo respostas não eram dadas, telefonemas não eram atendidos, compromisso quase que nenhum.

As questões colocadas pela Reforma Previdenciária, sobretudo provável fim da estabilidade de emprego, visivelmente preocupavam os funcionários destas instituições e a temática tomava-lhes energia. Faltar-lhes-ia, em breve, o porto seguro conhecido no Brasil como emprego público, tal como pudemos constatar em Saltos.

Considerações Finais

Do nosso ponto de vista, o Projeto Letras — objeto desta pesquisa — que tinha como principal objetivo melhorar a relação estabelecida entre adolescentes, jovens e adultos nos primeiros anos do ensino fundamental e o universo letrado, além desta contribuição, ofereceu-nos também a possibilidade de refletir acerca da relação entre a escola da época passada — a instituição total — e a escola dos dias de hoje.

Concluimos que a cultura da instituição total é adequada para a instalação, o desenvolvimento e a confirmação da modernidade líquida. Dito de modo bastante realista, as instituições com as quais tivemos contato nesta pesquisa conservam os aspectos das instituições total que permitem com que a fluidez dos tempos modernos se estabeleça.

O “desengajamento mútuo” ocorreu nas diversas instituições, seja dos seus membros entre si, seja destas com as demais.

Sendo assim, poderíamos ousar e falar em uma condição de iminente desintegração social sentida e expressa por todos. Percebe-se, assim, uma aparente contradição entre dependência e libertação e, quer queiramos ou não, não existe outro caminho para obter a liberdade se não a submissão à sociedade.

Além disto, hoje, estas instituições sociais não definem a estratégia de ação social dos seus membros e eles se encontram na condição de serem os únicos responsáveis pelas suas vidas, situação esta que, aliada à burocracia, impessoalidade das instituições totais, leva, certamente, ao desequilíbrio psicológico.

Temos a tendência a afirmar que as instituições totais são um veículo da promoção da nova ordem social e econômica.

Em suma, as instituições de ensino que analisamos no âmbito do Projeto Letras facilitam a existência de relações sociais em que aspectos desumanizantes das *instituições totais* descritas por Goffman e, confirmadamente, aspectos da liquidez do nosso tempo. E assim, pudemos compreender um pouco mais dos motivos que impediam com que pessoas — professores de escolas públicas, alunos de graduação e pós-graduação, alunos de EJA, coordenadores de ensino... — não fizeram valer, por muitas vezes, a sua palavra e o compromisso assumido e, neste contexto social, aumentam as possibilidades da existência de covardes e de pessoas que fogem dos outros, ficando praticamente impossível conce-

ber a ética de uma cultura que evita a durabilidade e a responsabilidade pelos efeitos que estas ações podem ter.

Infelizmente, estamos diante da precarização da existência social, e a *criação é a única força que pode tornar a descoberta e auto-descoberta é um principal ato de criação* (Bauman, 1998, p.232-3).

Desta maneira, o Projeto Letras é um *projeto do nosso tempo feito por Homens de hoje* e sua existência justifica-se na medida em que ele proporciona justamente momentos para a *criação*, para auto-descoberta por meio da relação com o universo letrado e conseqüentemente desafia a precariedade das relações humanas.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- _____. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- GOFFMAN, E. (2003). *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- SILVA, N. da. (2002). *Falar, ler e escrever : um estudo sobre o processo de formação de adultos lusófonos em situação de pouca escolarização*. São Paulo: Tese (doutorado) — Faculdade de Educação da USP.
- WINNICOTT, D. W. (1975). *Jeu et réalité. L' espace potentiel*. Paris: Editions Gallimard.